

Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul: impactos do novo regulamento sob as lentes dos Jornais da década de 1970

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Música Popular

Rafael Gonçalves Oliveira da Silva

Universidade Federal do Pampa – acordeon.rafael.oliveira@gmail.com

Resumo. Este estudo tem por objetivo compreender o reflexo que o novo regulamento da Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul provocou na escolha das músicas do festival do ano de 1975. Para tanto, foi adotado o método de investigação sob a perspectiva histórica com abordagem qualitativa. A análise documental baseou-se em fontes históricas, como acervos de jornais e discos de 1971 a 1975, bem como os regulamentos da IV e V edição. O surgimento de três subcategorias: Linha Campeira, Linha de Manifestação Riograndense e Linha Projeção Folclórica, deram uma sobrevida ao festival que seguiu a onda de evolução e modernização, indo ao encontro do cenário musical popular brasileiro.

Palavras-chave. Califórnia da Canção, Música popular, Música nativista.

Title. *Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul: impacts of the new regulation under newspapers's lens of the 1970s*

Abstract. This article aims to understand about the reflex that the new Califórnia of Canção Nativa do Rio Grande do Sul's regulation caused in the choice of musics of 1975's festival. For that, the method of investigation was adopted under the historical perspective with qualitative approach. The analysis was based on historical sources, such as collections of newspapers and records from 1971's to 1975's years, as well as the IV and V regulation editions. The emergence of three subcategories: Linha Campeira, Linha de Manifestação Riograndense e Linha Projeção Folclórica, gave a survival for the festival that followed the wave of evolution and modernization, same as the Brazilian popular music scene in that period.

Keywords. Califórnia da Canção, Popular Music, Nativist music

1. Introdução

A presente comunicação é recorte de um estudo exploratório apresentado no curso de especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé/RS, acerca das mudanças no regulamento da Califórnia da Canção Nativa realizada na cidade de Uruguaiana/RS. O festival de música foi o responsável pela consolidação dos eventos de canções regionais no estado, impactando no advento da chamada Música Nativista (DELLA MEA, 2016). A pesquisa de caráter qualitativo teve como método de estudo a análise documental (FLICK, 2009; PIMENTEL, 2001), delimitando o período de 1971, surgimento da Califórnia, até 1975 edição que vigora o novo regulamento. Foram utilizados como dados fontes como artigos de jornais, folders, programas do evento e relação das músicas classificadas, encontrados no acervo documental da biblioteca de Uruguaiana. Também serviram como dados as informações contidas nos discos LP da I a V edições, que

fazem parte de meu acervo pessoal. Os regulamentos não foram encontrados no corpus documental da biblioteca, sendo necessário buscar este material no Acervo Histórico do Rio Grande do Sul localizado em Porto Alegre/RS.

Com base nos jornais, a Califórnia estava correndo sério risco de estar caminhando de encontro a seus objetivos, com músicas com baixo grau de originalidade e de pouca expressão poética. Houve um descontentamento com o significativo número de obras sob o gênero Milonga na IV edição do festival, as vaias ainda eram rotineiras para as composições. Como citado neste estudo, 41,6% das músicas apresentadas na fase final do festival em 1974 eram Milongas. Foi a partir disso, que a Califórnia teve que passar por um processo de renovação.

2. As Memórias da Califórnia

Sua primeira edição foi realizada em dezembro de 1971, chamou a atenção da imprensa por seus ideais e caráter inovador em somente aceitar obras musicais que retratassem a cultura popular gaúcha. A música gaúcha outrora tão estigmatizada, dita como grossa, ganhou um novo espaço para se consolidar no âmbito sociocultural. O verso do LP da primeira edição traz a reportagem do jornal Correio do Povo do dia 1 e 2 de janeiro de 1972, citando um produto musical gerado no evento com uma “musica de alta qualidade, letras que devem ser consideradas verdadeiros poemas cantando a terra gaúcha e seus motivos principais” (MELETTI, 1972).

A repercussão do número de concorrentes foi um dos destaques da imprensa após o evento. Ainda fazem referência para o caráter inovador do festival de música no fortalecimento da cultura regional na fronteira oeste do estado:

Oitenta e cinco concorrentes inscreveram-se neste concurso que está destinado a ser o mais importante do Estado, eis que representa uma abertura no velho Rio Grande, isolado artisticamente em suas fronteiras, para mensagens de cunho mais universal. (CALIFÓRNIA da canção nativa aponta vencedor no próximo domingo. Correio do Povo, Porto Alegre. 16 de dezembro, 1971).

No ano de 1974 a quarta edição do festival foi marcada por uma série de conflitos envolvendo algumas canções concorrentes, dentre os artigos coletados publicados referente a este período, grande parte mencionam um declínio em termos musicais que envolveu a Califórnia.

A publicação do jornal Zero Hora de 8 de dezembro traz a mensagem: “Outra vez o público não concorda com a decisão do júri: vaias para *Leontina*”. Conta a indignação do

público ao conhecer as quatro músicas classificadas na segunda eliminatória, o descontentamento foi em relação a aprovação do júri para obra *Leontina das Dores* dos compositores Luiz Martino Coronel e Marco Aurélio Vasconcellos. Uma outra música dos mesmos autores já havia sido vaiada na primeira eliminatória intitulada *A Triste Milonga de Leontina das Dores à Espera de Seu Homem*, o desprezo considerado merecido pelo público foi consequência de um nível de composições muito inferior aos outros anos de festival.

Mais uma vez, o público não concordou com o júri quando foram anunciadas as quatro classificadas da eliminatória de sexta-feira, houve aplausos para *Canção dos Arrozaís*, *Ave Maria Pampeana*, alguns protestos para a inclusão de *Maria-Maria* e muitas vaias para *Leontina das Dores*. Mantendo o mesmo nível das músicas da primeira eliminatória, a apresentada em primeiro lugar na noite de sexta foi também a primeira anunciada na classificação. (SEGUNDA eliminatória lotou o teatro pampa. Zero Hora, 8 de dezembro, 1974.)

O mal estar gerado pelo baixo nível das músicas também foi retratado pelos jurados onde a falta de originalidade dos compositores foi o alvo da crítica. Na Zero Hora do dia 9 de dezembro outro fato chamou atenção, o artigo com título “Originalidade dos Compositores” trazia um subtítulo denominado “Polemica”. Lendo o referido texto para compreender quais os motivos levaram o surgimento deste fato dito polemico, vejo que está ligado a mais uma composição apresentada na noite de eliminatória. A música *Coto de Vela* retratando as histórias e lendas do Negrinho do Pastoreio foi recebida com descaso pelo caráter inovador da composição. A obra de Ivaldo Roque e Jerônimo Jardim utilizava de outras estratégias composicionais referentes a forma “tradicional”, ou forma com que os ouvintes do festival estavam acostumados a apreciar.

Fugiram do esquema tradicional de apresentações, incluindo acordes originais, até então ausentes da Califórnia, e acompanhando o ritmo sem os gestos comuns aos versos gauchescos. Isto, mais o fato da milonga ter uma harmonia menos bela que as outras concorrentes, não foi perdoado pela plateia de Uruguaiana que só aplaudiu intensamente as músicas que se mantiveram nos limites do que é considerado regionalista, o sotaque acentuado, trajes típicos, acordeão e um violão que se apeguem a dois ou três acordes básicos e repetitivos. (ORIGINALIDADE dos Compositores, Zero Hora, 9 de dezembro, 1974).

É possível pensar após este relato, que o público da época não aceitou uma obra que fugia dos padrões regionalistas, mesmo que, o regionalismo estivesse exposto em forma de canção apenas com outras lentes harmônicas e técnicas composicionais divergentes às que haviam passado por aquele palco. Na mesma notícia, há um trecho em que os jurados reclamam da “falta de criatividade musical dos compositores”, discurso pertinente nesta edição do festival.

Em consonância com as considerações anteriores, outra crítica faz referência as vaias manifestadas pelo público com o título de: “A música gaúcha ainda sem definição” escrito pela jornalista Maria Wagner em sua coluna na Folha da Manhã. Ao entrevistar Glaucus Saraiva, jurado desta edição, conseguimos compreender alguns dos motivos pelos quais o júri justifica a falta de criatividade.

Glaucus Saraiva disse que a inovação atualmente é quase impossível apesar da insistência do júri “pois nossos compositores estão condicionados a um tipo de música aprisionada a três acordes”. (WAGNER, Maria Trudy. A música gaúcha ainda sem definição, Folha da Manhã, 9 de dezembro, 1974).

No mesmo sentido, o jornal Correio do Povo do dia 10 de dezembro expõe uma matéria sob título: “Entre vaias e aplausos ficou a certeza de que há uma crise em nossa música”, essa afirmação nos mostra que a Califórnia estava indo de encontro à seus ideais, seus princípios fundamentais, sua essência. Na reportagem, a seguinte frase:

Pela primeira vez , este ano o festival realizado em Uruguaiana foi o que sempre conseguiu evitar: uma inegável mostra de grossura, onde até Teixeira, sob pseudônimo, poderia ter classificado uma de suas músicas. (ENTRE vaias e aplausos ficou a certeza de que há uma crise em nossa música, Correio do Povo, 1974).

Uma semana após o término do festival, as críticas ainda seguiram reverberando no estado. O mesmo jornal deu a notícia no dia 17 de dezembro uma entrevista com um dos idealizadores da Califórnia, Henrique Dias de Freitas. Em entrevista Henrique admite que o nível das obras concorrentes na quarta edição estavam muito abaixo do que se esperava ou do que já tinha sido apresentada no festival, disse ele: “se vê aqui muita Milonga que é um ritmo fácil. O pessoal ainda não despertou para o que pretendemos” (CORREIO do Povo, 17 de dezembro, 1974).

As discussões geradas em torno da IV edição geraram um processo de amadurecimento para a Califórnia reencontrar o seu caminho e seu objetivo principal, de provocar a ascensão da capacidade musical sul-riograndense diferenciando da que vigorava naquela época.

3. Balanço sobre as edições

Realizando breve análise sobre os gêneros musicais disponíveis somente no verso da capa dos discos da primeira até a quarta Califórnia, compreendemos uma predominância dos gêneros Milonga e Canção. Organizei no Quadro 1 a demonstração desta significativa

hegemonia entre os estilos. Vale ressaltar que não constam informações referentes aos gêneros musicais no disco de 1972.

GÊNEROS	I Califórnia (1971)	II Califórnia (1972)	III Califórnia (1973)	IV Califórnia (1974)
Acalanto	1	–	–	–
Bugio	–	–	2	–
Canção	2	–	3	2
Chimarrita	–	–	–	1
Chotes Canção	1	–	–	–
Estilo	1	–	1	1
Exaltação	2	–	–	–
Fandango	–	–	1	1
Lamento	2	–	–	–
Maçanico	–	–	1	–
Milonga**	–	–	3	5
Teme Indígena	–	–	–	1
Toada	1	–	–	–
Toada Canção	–	–	–	1
Vaneira	–	–	1	–
*Incluindo Canção de rio, Canção estilo e Canção missionária				
**Incluindo Milonga estilo				

Quadro 1: Análise quantitativa das canções categorizadas por gêneros musicais nas primeiras quatro edições.

Levando em consideração somente as edições I, III e IV, o gênero Milonga aparece como a mais utilizada entre as obras gravadas nos discos com 8 músicas. Em seguida se destaca o gênero Canção com 7. Esta predominância já foi evidenciada no estudo de Santi (1999, p.101) ao dialogar com outras edições do festival destacando a diversidade de gêneros, totalizando vinte e cinco dentre as Califórnia indicadas em seu estudo.

Houve um aumento significativo das Milongas entre a terceira e a quarta, com ênfase na última edição onde das 12 músicas gravadas, 41,6% eram deste gênero. Assim justificando o motivo do descontentamento de Henrique Dias de Freitas Limas em sua entrevista para o Jornal Correio do Povo em 1974 comentado na seção anterior.

Sendo este um descontentamento, o resultado da quarta edição ainda reverberava após o fim do festival, foi então que ocorre uma mudança na organização logo no primeiro semestre do ano seguinte.

Em 1975 Colmar Duarte presidente da organização da Califórnia propõe algumas alterações em seu regulamento. O jornal Correio do Povo noticiou a reunião realizado para a apresentação destas alterações que afetaram diretamente o regulamento do evento.

“Califórnia Canção Nativa Vai Mudar os Regulamentos”, reportagem publicada em 28 de maio daquele ano destacou as modificações. Colmar Duarte, um dos entrevistados, comentou sobre a primeira mudança, que empregava um número máximo de três músicas por autor tendo a condição de caracterizar diferentes gêneros musicais, a fim de solucionar os ruídos causados pelo excesso de Milongas nas edições anteriores.

A segunda mudança significativa ocorreu em setembro quando o regulamento da 5ª edição foi divulgado.

3. Análise do Regulamento

Os regulamentos de 74 e 75 contemplam em sua estrutura de texto aspectos dos Objetivos, da Organização, do Concurso, do Julgamento, da Premiação e das Disposições Finais. A primeira mudança acontece nos Objetivos onde, no regulamento de 74 configura-se com quatro artigos contendo as finalidades do festival conforme o Quadro 2:

IV Califórnia (1974)	V Califórnia (1975)
<p>Art. 1º – O centro de Tradições Gaúchas Sinuelo do Pago, com o apoio da Ordem dos Músicos do Brasil, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, Institui a IV Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul.</p> <p>Art. 2º – A Califórnia da Canção Nativa terá por finalidade colocar a verdadeira música do Rio Grande do Sul no lugar que lhe está reservado dentro do cenário nacional, despertando o interesse dos compositores para os temas e valores regionais como expressão de arte.</p> <p>Art. 3º – A IV Califórnia da Canção Nativa premiará e dará publicidade às composições musicais que cantam a nossa terra.</p> <p>Art. 4º – Com a IV Califórnia da Canção Nativa o Sinuelo do Pago pretende continuar a integrar compositores, poetas e musicistas conterrâneos no interesse da cultura e arte nativa, fixando em Uruguaiana o polo de aglutinação da América Pampeana.</p>	<p>Art. 1º – O Centro de Tradições Gaúchas Sinuelo do Pago, com apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, da Prefeitura Municipal de Uruguaiana e da Ordem dos Músicos do Brasil, promove a V CALIFÓRNIA DA CANÇÃO NATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, com os seguintes objetivos;</p> <p>a) Oportunizar a integração dos compositores, poetas musicistas conterrâneo no interesse da cultura e arte nativa;</p> <p>b) Despertar o interesse dos compositores para temas e valores regionais;</p> <p>c) Descobrir novos rumos para a verdadeira música do Rio Grande do Sul, através de linguagem atual para as origens e constantes do gaúcho;</p> <p>d) Elevar à expressão de arte temas e ritmos regionais, buscando colocar a música do Rio Grande do Sul no lugar que lhe está reservado no cenário nacional;</p> <p>e) Premiar e divulgar as composições que melhor expressem os objetivos acima referidos.</p>

Quadro 2: Comparativo dos regulamentos na seção Objetivos.

O regulamento de 75 apresenta um objetivo geral com a presença de objetivos específicos. Nesta edição um novo objetivo é referido, a letra b), indica que o festival busca outro padrão de composições a partir do interesse de músicos em produzir obras com a temática regional. Esse objetivo nos faz refletir que o foco não está somente nas canções que retratam apenas personagens folclóricos, mas sim dos costumes e tradições cultivadas nesta região, evidenciando uma identidade regionalista.

Como comentado anteriormente uma das mudanças foi no aspecto quantitativo das músicas classificadas por gênero inscritas por autor. Na sessão que corresponde a Organização do festival este aspecto é apresentado da seguinte forma:

Art. 6º – Cada compositor poderá inscrever no máximo três (03) canções de sua autoria ou em parceria com terceiros.

§ 1º – As canções de um mesmo compositor ou parceiros, deverão basear-se em ritmos diferentes. (REGULAMENTO da V Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 1975).

Com a exceção das diferenças evidenciadas até aqui, os demais artigos referentes à Organização são os mesmos nas duas edições.

A mudança mais impactante para o festival está apresentada na sessão que dialoga sobre aspectos do Concurso. Foram criadas linhas temáticas para categorizar as obras concorrentes, estas canções se enquadrariam em cada uma dessas três sugeridas no regulamento: a) Linha Campeira, b) Linha de Manifestação Rio-grandense, c) Linha de Projeção Folclórica.

Segundo o regulamento a primeira linha destinava-se músicas que abordassem a figura do homem da campanha, da lida do campo, sua interação com os animais e com a natureza. Nada além do que já havia participado da Califórnia. Já a segunda, abordava o viés sociocultural do estado, bem como as características geográficas

A terceira linha, tem um tratamento mais abrangente em relação aos temas trabalhados, além dos objetivos das linhas a) e b), a temática proporcionaria uma extensa abertura tanto para criação musical com arranjos vocais e instrumentais, quanto para criação poética abordando temas urbanos e contemporâneos.

Com a abertura das linhas, abriu-se um leque de possibilidades para que compositores de todo o estado pudessem expressar o seu canto dando oportunidade e liberdade criativa para que cada compositor pudesse demonstrar sua arte.

A partir disso, a Califórnia passou a ter três obras premiadas, sendo que entre elas, a melhor era escolhida como a grande campeã detentora do troféu Calhandra de Ouro, a melhor entre as melhores.

O trecho designado para as Disposições Finais, apresenta uma novidade, é incorporado ao festival uma ajuda de custo para os compositores que tivessem sua música pré-selecionada para a final do concurso.

Art. 28º – Os compositores classificados na pré-seleção e devidamente notificados na forma do artigo 17, farão jus à ajuda de custo atribuída como se segue: Uma composição classificada – CR\$ 1,000,00. Por composição suplementar, até o máximo de duas, mais CR\$ 500,00. (REGULAMENTO da V Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 1975).

Com o novo regulamento em vigor, a V Califórnia foi lançada para as datas 11 a 14 de dezembro de 1975. Podemos compreender que nesta edição compositores de diversas partes

do estado, alguns de fora e outros países, tiveram interesse em participar do festival. Talvez a disposição das linhas temáticas tenha instigado músicos que já contemplavam os aspectos regionalistas em suas obras artísticas a conhecer o evento na cidade de Uruguaiana.

A presença de grupos musicais como Os Almôndegas justifica este fenômeno, levando em consideração a grande influência que tinham no cenário musical gaúcho. Foram responsáveis pela criação do Pop Rock Gaúcho e utilizavam em suas obras técnicas composicionais inspiradas no Blues, Jazz e Rock, além de empregar em seus arranjos muitas criações vocais e utilização de instrumentos como baixo elétrico, guitarra, viola e um bombo leguero, caracterizando simbolicamente o regionalismo sulino. Como refere-se na reportagem:

As 27 músicas selecionadas para V Califórnia não apresentam um número muito grande de autores novos em relação as anteriores, mas há participações expressivas como a de Kledir Ramil e J. A. Fogaça de Medeiros, ligados ao grupo Os Almôndegas, e Pedro Matos e Luiz Fernando Rocha, compositores mais chegados ao samba e aos ritmos urbanos. (CALIFÓRNIA: tudo pronto, Zero Hora, 7 de novembro, 1975).

Na mesma publicação o autor refere-se aos velhos compositores que também estavam com sua participação garantida no evento como Apparício Silva Rillo e José Lewis Bicca, Telmo de Lima Freitas, Luiz Martino Coronel e Marco Aurélio Vasconcellos, entre outros já premiados em outros anos.

4. Considerações Finais

A busca por um aperfeiçoamento fez com que o festival sofresse uma impactante mudança em sua estrutura, afetando diretamente o seu regulamento. Foi então que no final do ano de 1974 já havia a ideia de reformular sua organização. O surgimento de três subcategorias, Linha Campeira, Linha de Manifestação Riograndense e Linha Projeção Folclórica, deu uma sobrevida ao festival que seguiu a onda de evolução e modernização, assim como a música popular brasileira estava sofrendo estas mudanças.

As linhas possibilitaram um diálogo entre a Califórnia e novos músicos e compositores que tinham no festival uma incerteza, com isso o evento começou atrair os olhos de músicos e grupos musicais como Os Almôndegas que já abordavam em suas canções influências regionais e, viram na Califórnia um suporte para agregar valores para suas obras. Além disso, a riqueza musical que abraçou o festival, tanto nos processos de criação melódica, instrumentais e rítmicas, viabilizaram uma ponte entre o regionalismo e o modernismo sem fugir de sua essência, suas características folclóricas que a partir daí foram realizando um contraponto com outras perspectivas culturais como as influências no Chamamé Argentino,

Polca Paraguaia, Candombe Uruguaio. Esse intercambio foi apresentado sem fugir da identidade cultural vinculado ao gaúcho.

Não restam dúvidas de que a Califórnia da Canção Nativa foi o pilar para o surgimento de um novo movimento da música gaúcha, como todos sabem, o cancionero regionalista já existia, no entanto, a partir da Califórnia essas canções começaram a ganhar espaço no cenário musical tanto dentro, como fora do estado.

A partir deste estudo foi possível compreender o quão significativa foram as alterações feitas no regulamento deste festival, que no mesmo ano alcançou número recorde de inscrições, além de perceber o impacto ocasionado na estrutura composicional das canções concorrentes muito mais elaboradas do que de anos anteriores.

Ao estudar essas manifestações culturais, podemos resgatar suas raízes, conhecer e valorizar a produção musical, assim como reconhecer qual a relevância da Califórnia da Canção Nativa na cidade de Uruguaiana, tanto quanto no estado do Rio Grande do Sul.

Referências

- DELLA MEA, Alex Sandro. *A música dos festivais nativistas do Rio Grande do Sul como elemento fomentador à afirmação da (s) identidade (s) do povo gaúcho*. 117 f. Dissertação de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS, 2016.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa* / Uwe Flick; Tradução Joice Elias Costa – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed. *Links*, 2009. 405 p.
- MELETTI, Osmar. *Música Popular, a Califórnia da Canção*. Correio do Povo, Porto Alegre/RS, 1-2 jan. 1972.
- PIMENTEL, Alessandra. *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica*. Cadernos de pesquisa, n. 114, p. 179-195, 2001.
- SANTI, Álvaro. *Canto Livre? O nativismo gaúcho e os poemas da Califórnia da canção nativa do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre/RS, 1999. 288 f. Dissertação de Mestrado em Literatura brasileira. Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira, UFRGS, Porto Alegre-RS, 1999.
- WAGNER, Maria Trudy. *A música gaúcha ainda sem definição*. Folha da Manhã, Porto Alegre/RS, 9 dez.1974.
- I CALIFÓRNIA da Canção Nativa do Rio Grande do Sul. Sonotec, São Paulo. Discos Continental/SP: LP 1972.
- II CALIFÓRNIA da Canção Nativa do Rio Grande do Sul. São Paulo/SP: Cartaz discos musicais Ltda., LP.1982.
- III CALIFÓRNIA da Canção Nativa do Rio Grande do Sul. São Bernardo do Campo/SP: Discos Copacabana, LP. 1982.
- IV CALIFÓRNIA da Canção Nativa do Rio Grande do Sul. São Bernardo do Campo/SP: Discos Copacabana, LP. 1982.



V CALIFÓRNIA da Canção Nativa do Rio Grande do Sul. São Paulo/SP: Discos Continental. LP. 1980.

–. CALIFÓRNIA da Canção Nativa Aponta Vencedor no Próximo Domingo. Correio do Povo, Porto Alegre/RS, 16 dez. 1971.

–. CALIFÓRNIA Canção Nativa vai mudar os regulamentos, Correio do Povo, Porto Alegre/RS, maio 1975.

. CALIFÓRNIA: Tudo pronto, Zero Hora, Porto Alegre/RS, 7 nov. 1975.

– , CORREIO do Povo, Porto Alegre/RS, 17 dez. 1974.

–. ENTRE vaias e aplausos ficou a certeza de que há uma crise em nossa música, Correio do Povo, Porto Alegre/RS, 10 dez. 1974.

–. ORIGINALIDADE dos compositores, Zero Hora, Porto Alegre/RS, 9 dez. 1974.

–. SEGUNDA eliminatória lotou o teatro pampa. Zero Hora, Porto Alegre/RS, 8 dez. 1974.

–, REGULAMENTO da IV Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 1974.

–, REGULAMENTO da V Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 1975.